

Palavra de Vida

**«Amai-vos
uns aos outros
com amor
fraterno;
rivalizai uns
com os outros
na estima
recíproca».**

(Rm 12,10)

A palavra de vida deste mês é extraída da riquíssima carta do apóstolo Paulo aos Romanos. Ele apresenta a vida cristã como uma realidade onde superabunda o amor: um amor gratuito e sem limites, que Deus derramou nos nossos corações e que nós devemos dar aos outros. Para tornar mais compreensível o seu significado, ele junta dois conceitos numa só palavra, "*philostorgos*", que reúne dois atributos específicos do amor, que caracterizam a comunidade cristã: o amor entre amigos e o da família.

«Amai-vos uns aos outros com amor fraterno; rivalizai uns com os outros na estima recíproca».

«Amai-vos uns aos outros com amor fraterno; rivalizai uns com os outros na estima recíproca». (Rm 12,10)

Detenhamo-nos de modo especial sobre o aspeto da fraternidade e da reciprocidade. Como Paulo escreve, os que pertencem à comunidade cristã, amam-se porque são membros uns dos outros (12,5), são irmãos que têm uma única dívida, o amor (13,8). Alegram-se com os que estão alegres e choram com os que choram (12,15), não julgam e não são motivo de escândalo (14,13).

A nossa existência está intimamente ligada à dos outros, e a comunidade é o testemunho vivo da lei do amor que Jesus trouxe à Terra. É um amor exigente, que chega ao ponto de dar a vida uns pelos outros. É um amor concreto, expresso de muitos modos, que quer o bem dos outros, a sua felicidade. Esse amor faz com que os irmãos alcancem a sua plena realização, que rivalizem em apreciar as qualidades uns dos outros. É um amor que está atento às necessidades de cada um, que se esforça por não deixar ninguém para trás, que nos torna responsáveis e ativos nos âmbitos da vida social, cultural e do compromisso político.

«Amai-vos uns aos outros com amor fraterno; rivalizai uns com os outros na estima recíproca».

«Olhando para as comunidades do primeiro século, vemos que o amor cristão, que se estendia a todos indistintamente, tinha um nome, era chamado *filadelfia*, que significa amor fraterno. Na literatura profana daquela época, este termo era usado para indicar o amor entre irmãos de sangue. Nunca era aplicado aos membros de uma mesma sociedade. Apenas o Novo Testamento fazia essa exceção»¹. Muitos jovens sentem esta exigência de “uma relação mais profunda, mais sentida, mais verdadeira. E o amor recíproco dos primeiros cristãos tinha todas as características do amor fraterno, como por exemplo a força e o afeto»².

«Amai-vos uns aos outros com amor fraterno; rivalizai uns com os outros na estima recíproca».

Um traço característico dos membros destas comunidades que vivem o amor recíproco é que não se fecham sobre si mesmos, mas estão prontos a enfrentar os desafios autênticos que se apresentam dentro do contexto onde se desenvolve a sua ação.

1 C. Lubich, *Colóquios com os Gen*, Edição do Movimento dos Focolares, Braga 1975, p. 152

2 *Ibid.*

J.K., sérvio, de nacionalidade húngara, pai de três filhos, pode finalmente comprar uma casa. Porém, por causa de um acidente, não tem os recursos económicos e físicos para a reestruturar sozinho. Por isso, a comunidade dos Focolares põe mãos à obra, concretizando o projeto *#daretocare*³ proposto pelos Jovens para um Mundo Unido.

Ele conta com entusiasmo toda a competição de solidariedade que se gerou para o apoiar concretamente: «Foram muitos os que vieram ajudar-me: em três dias pudemos reparar o telhado e substituir os tetos feitos de terra e palha por placas de gesso laminado». Para os trabalhos de reestruturação contribuíram economicamente também algumas pessoas da República Checa. Um gesto que tornou visível a comunidade alargada, que vai para além das distâncias⁴.

Texto preparado por Patrizia Mazzola
e pela equipa da Palavra de Vida

³ "Ousar cuidar".

⁴ Extraído e adaptado do artigo "Sérvia: construir uma casa, para ser casa", www.unitedworldproject.org.